

## Para Além da Binariedade dos Corpos

### Estilo A-Gênero

Caê Vatiéro

O gênero é algo que molda a sociedade por inteira. Uma construção social que define características e comportamentos do ser homem ou mulher. Essas categorias compõem o que é conhecido por binariedade de gênero: masculino *versus* feminino. A moda é um dos elementos que solidifica essa construção, sendo as roupas uma das ferramentas para distinguir um sexo do outro.

A moda sem gênero vem para romper com o padrão binário do “vestir”. Renan Vital, criador da REV Street, marca de roupa sem gênero de Bauru, conta como surgiu a ideia de criar a própria marca. “Dá vontade de colocar em prática todo meu repertório construído ao longo da vida acadêmica e conseguir unir coisas que eu acho fundamentais hoje no contexto da moda brasileira”. Para ele, a moda é uma forma de expressão social, sendo o *no gender* uma possibilidade de não rotular os indivíduos.

“Os gêneros foram criados para separar as pessoas pelo sexo feminino ou pelo sexo masculino. Essa separação fez com que objetos, roupas e atividades começassem a ser designadas como sendo mais adequadas às mulheres por serem mais ‘delicadas’, ou ideais para os homens por serem mais ‘brutos’”, explica. O estilista afirma que apesar desses conceitos ainda serem muito fortes na sociedade, existe um movimento crescente na moda que busca romper com esses paradigmas.



**“Eu costumo acreditar que eu já vivo montado” – Nicholas Amón**

Nicholas Ámon, homem trans e *body piercer*, afirma não se enxergar dentro da binariedade constituída pela família, Estado, escolas e instituições no geral. Para ele, a moda binária “nada mais é do que uma performatividade, seja do masculino ou do feminino, de uma binariedade e que não deixa de ser uma performance”. “Em alguns momentos eu me vi meio perdido, tentando performar essa masculinidade que acaba sendo compulsória, até mesmo dentro do âmbito de homem trans”, conta.

A moda sem gênero possui um conceito fundamental: o de inclusão. Essa proposta de moda se tornou essencial para acolher a todos que buscam ir além da normatividade. O universo trans – mulheres trans e travestis, homens trans e pessoas não-binárias, as quais não se identificam nem como homem ou mulher – utilizam o ato de se vestir como uma expressão de liberdade dos corpos. “Eu não me considero não-binário, mas eu acredito que manter uma imagem mais ligada ao não-binarismo me deixe mais passável como um homem trans e que eu não seja associado diretamente a um homem cisgênero”, pontua Nicholas.



**“Se eu estou usando uma roupa feminina que deveria ser usada por uma mulher dizendo que eu sou um homem, não faz sentido na cabeça da normatividade” – Nicholas Amón**

Apesar da moda sem gênero atuar de maneira política, é necessário um trabalho mútuo de conscientização e respeito da diversidade. A desconstrução de gênero diz respeito à não violência dos corpos e ao rompimento de padrões impostos pela sociedade. Nicholas Ámon afirma ser uma pessoa que não vê as vestimentas como algo com gênero, usando muitas roupas dentro de casa até mesmo da própria namorada, como calcinhas e *baby dools*. “Eu não vou sair na rua com um vestido, não porque eu

não usaria um vestido, mas sim porque as pessoas ao meu redor não entenderiam e respeitariam isso, justamente por ser uma roupa feminina e que deve ser usado por mulher”, ressalta.

Para além do vestir diário, há também a possibilidade de extrapolar os limites binários da moda por meio do ato de se montar. Para Nicholas, já existiu também a personificação de Gamorra, considerada uma desconstrução pessoal e uma forma de não ser violentado pela normatividade. “Eu me sentia muito livre me montando de Gamorra, sentia que eu podia fazer o que fosse (...), o sentimento mais gostoso de todos era eu não me importar com nenhum pedacinho do meu corpo”, afirma.



**Gamorra**

Desconstruir a binariedade de gênero não é tarefa simples, mas é na prática que se vê a possibilidade. Mulheres que não performam feminilidade, homens que não performam masculinidade e pessoas trans não-binárias são exemplos vivos de que a moda é uma forma de expressão que dialoga diretamente com a resistência. O vestir de cada um pode aproximar-se de uma não padronização das roupas e pessoas, abrindo caminhos para uma moda que não necessite de sessão masculina e feminina.